
EDITORIAL

20 ANOS DA SECONBA: LEGADOS E DESAFIOS

É com grande entusiasmo que compartilhamos, pelo oitavo ano seguido, mais uma edição da **Revista Coletivo Seconba**. Neste ano de 2024, em que celebramos vinte anos de realização da Semana da Consciência Negra de Barreiras (SECONBA), a Revista reúne um conjunto de textos com reflexões teóricas, resultados de pesquisa e relatos de práticas pedagógicas que destacam a sua característica multidisciplinar, bem como os desafios e as potencialidades do debate sobre as relações étnico-raciais na região.

A SECONBA foi criada para atender a uma demanda de formação de professoras e professores com foco em uma educação para as relações étnico-raciais, dada a ausência desta temática nos currículos dos cursos de licenciatura da época. Seguindo esse mesmo propósito e buscando fomentar a produção acadêmica sobre a temática na região Oeste da Bahia, a **Revista Coletivo Seconba** veio se somar às ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, sobretudo, por docentes, técnicos(as)-administrativos(as) e estudantes da UNEB, do IFBA e da UFOB.

Os artigos que compõem esta edição apontam para quatro grandes eixos que se interseccionam: 1) Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER); 2) Comunidades quilombolas; 3) Raça, gênero e sexualidade; e 4) Racismo e o debate decolonial e contracolonial. Tais temáticas evidenciam os resultados da luta dos movimentos negro, indígena e quilombola contra o apagamento histórico e epistêmico desses grupos, bem como os frutos da implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que insere a História e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos da Educação Básica e dos cursos de licenciatura. Fica evidente ainda a importância de tais legislações que, mais do que meras normativas, são ferramentas para a construção de um projeto de educação democrático e plural que dá centralidade para os conhecimentos, a história e a cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas.

Ao questionar a colonialidade, ainda presente nos currículos das escolas e dos cursos de licenciatura, os textos provocam as Instituições de Ensino Superior desta região, formada majoritariamente por comunidades camponesas e tradicionais, a avançarem em um projeto de formação de professoras e professores que dialogue com o território,

incluindo em seus currículos a Educação Escolar Quilombola, a Educação do Campo e a Educação Escolar Indígena, bem como ações sistemáticas de combate ao racismo e à LGBTQIAPN+fobia.

Destacamos também a diversidade de experiências trazidas pelos autores e autoras desta edição. Entre eles, temos estudantes da graduação e pós-graduação, professoras(es) da educação básica e pesquisadoras(es) oriundos de diferentes contextos regionais e institucionais, desde escolas públicas até as Instituições de Ensino Superior. Suas formações acadêmicas diversas, bem como a diversidade geracional, revelam um rico compartilhamento de saberes que fortalece o debate sobre as relações étnico-raciais e suas interseções.

Esta edição, portanto, nos mostra que temos trilhado caminhos da decolonialidade, ao nos desafiar a produzir conhecimentos a partir dos territórios negros, indígenas, quilombolas, geraizeiros e ribeirinhos. As vozes diversas que são evidenciadas em cada texto corroboram para o combate ao epistemicídio e para que outras histórias possam ser contadas nos ambientes acadêmicos e escolares. Esperamos que as escritas inspirem nossos leitores e leitoras a aprofundar suas práticas e pesquisas, contribuindo para uma educação que realmente contemple a pluralidade de vozes e experiências de nossa sociedade.

Agradecemos a cada pessoa autora que confiou à nossa Revista suas produções e à equipe de pareceristas pelo trabalho incansável na construção deste número. Que esta edição da **Revista Coletivo Seconba** fortaleça os debates e impulse ações que transformem as nossas escolas e universidades em ambientes de constante combate ao racismo e ao colonialismo e de valorização e evidência das epistemologias e modos de vida dos povos e comunidades tradicionais.

Boa leitura!

Shirley Pimentel de Souza¹

¹ Pesquisadora quilombola vinculada ao Laboratório de Pesquisa e Extensão com Povos Tradicionais Ameríndios e Afro-americanos (LaPPAA/CERES/UNICAMP) e ao Núcleo AFRO/CEBRAP. É Técnica-Administrativa da Educação no IFBA, campus Barreiras. É membro do Coletivo SECONBA, do Fórum Permanente de Educação Escolar Quilombola da Bahia e do Coletivo Nacional de Educação da CONAQ.